A Primeira Mulher Presidente da Federação Espírita Amazonense:

A História de Antônia Guimas Batatel.

Ângelo José da Silva Picanço <angelo.picanco@gmail.com>
Sociedade Espírita Morada de Jesus.

Resumo – Este artigo tem o objetivo de apresentar informações sobre Antônia Guimas Batatel, a primeira mulher Presidente da Federação Espírita Amazonense, que trouxe uma nova fase a esta federativa, transformando o papel da FEA, junto a todo o Movimento Espírita Amazonense. Mulher inovadora, que sempre esteve à frente de seu tempo, enfrentando com coragem desafios inúmeros, nos poucos meses em que esteve conduzindo a Instituição. Filha de portugueses, nascida em Manaus, Antônia Batatel, teve sua iniciação no Espiritismo nos centros de umbanda da cidade de Manaus, onde, por conta de seu carinho e dedicação a todos, recebeu grandes orientações e auxílio, tanto de amigos do plano material como também do plano espiritual. Dedicando anos de auxílio ao próximo, na antiga Tenda de Jesus e atual Sociedade Espírita Morada de Jesus, Antônia Batatel realizou um trabalho de enorme relevância para todo o Movimento Espírita do Estado do Amazonas.

Palavras-chave – Antônia Batatel, Federação Espírita Amazonense, Primeira Presidente da FEA, Morada de Jesus.

Submetido em 16/10/2023
Aprovado em 16/06/2025

1. INTRODUÇÃO

Numa bela tarde de junho, o autor recebeu uma ligação de Tiago Aguiar, presidente da Federação Espírita Amazonense (FEA), com o convite para que escrevesse um artigo a ser apresentado no VIII Simpósio FAK, sobre uma das lideranças daquela Casa. E nos sugeriu que apresentasse a biografia da Dona Batatel.

O período de convivência com a biografada nos fez observar a grandeza dessa mulher. Portanto, é com muita alegria que temos a oportunidade de apresentar informações sobre Antônia Guimas Batatel, a primeira mulher Presidente da Federação Espírita Amazonense, e descrever as suas ações no Movimento Espírita Amazonense.

Realizou-se uma pesquisa documental, para buscar as informações sobre a sua vida pública e a sua atuação no Movimento Espírita. Pesquisou-se as atas da Sociedade Espírita Morada de Jesus e da Federativa Amazonense, complementada por consultas a Hemeroteca da Biblioteca Nacional, à procura de notícias em jornais locais, como também na revista Reformador, órgão de divulgação da Federação Espírita Brasileira (FEB). No sentido de conseguir informações sobre o seu cotidiano, foram realizadas entrevistas com parentes e amigos.

Figura 1 – Antônia Guimas Batatel

Fonte: Arquivo particular Ângelo Picanço

2. QUEM FOI ANTONIA BATATEL?

A amazonense Antônia de Souza Guimas nasceu na Maternidade do Hospital Português Sociedade Beneficente Portuguesa do Amazonas, na cidade de Manaus (AM), em 24 de setembro de 1938 (Figura 1). Filha do casal de imigrantes portugueses, Joaquim Teixeira Guimas e Cândida de Souza Guimas, era irmã de Antônio de Souza Guimas, do primeiro casamento do seu pai Joaquim.

Do segundo casamento, com Cleide Guimas, teve mais seis irmãos: José, Janer, João Luiz, Jaqueline, Jonas, Joaquim.

De família cristã, D. Antônia foi a filha mais velha. Logo cedo, teve o seu primeiro desafio, que foi cuidar dos seus irmãos mais novos. Perdeu a mãe, Cândida, muito cedo, mas teve na madrasta, Cleide Guimas, uma amiga e consoladora que lhe deu afeto e carinho.

Logo cedo, já mocinha, conheceu Manuel Lucas Batatel, com quem se casou alguns anos depois. Dessa união, nasceram sua filha Dulce Beatriz Guimas Batatel e em seguida Henrique Manuel Guimas Batatel (Figura 2). Tem como netos, filhos de sua filha Dulce, os jovens Lays Emmanuelle Batatel Bustamante, Nuno Batatel Bustamante e Ana Carolina Guimas Batatel. Seu filho Henrique, não lhe deu netos [1].

Tendo completado ao equivalente ao ensino médio atual, D. Antônia, foi proprietária de lojas de boutique [2]. Sócia, ao lado do seu esposo e filho, da empresa Representações e Comercio Batatel Ltda, fundada em 04 de novembro de 1983, na cidade Manaus, no Estado do Amazonas, cuja atividade principal, era como representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens [3].

Figura 2 – Antônia Guimas Batatel, seu esposo Manuel Batatel e o filho Henrique.

Fonte: Arquivo de família.

D. Antônia desencarnou no dia 16 de agosto de 2020, em casa, na cidade de Manaus (AM), cercada pelos familiares, vítima de um câncer muito agressivo, que lhe consumiu muito rápido [4].

3. BATATEL E A SUA REPRESENTATIVIDADE PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA AMAZONENSE

Nascida em berço católico cristão, Antônia Guimas Batatel foi extremamente atuante no Movimento Espírita Amazonense, participando de diversos grupos de estudos e de atividades em diferentes Casas Espíritas da cidade de Manaus.

Se destacou pelo seu trabalho na, anteriormente intitulada, Tenda de Jesus, hoje atual Sociedade Espírita Morada de Jesus, onde foi Presidente por diversos anos, em substituição à senhora Noêmia Peixoto do Nascimento [1]. Foi no ano de 1998, eleita a primeira mulher presidente da Federação Espírita Amazonense, para a gestão do biênio 1998-2000 [5].

3.1 O INÍCIO DA CAMINHADA ESPÍRITA

Seus primeiros passos e aproximação com os espíritos aconteceram por influência das suas amigas Roseli e D. Nini, em um terreiro de umbanda, onde lhe apresentaram o umbandista “Seu Sabá”, na Avenida Constantino Nery, em frente a atual Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (FHEMOAM) [4].

A sua amiga Roseli passava por uma crise, na qual apresentava quadros de incorporação[2]. E, sem conseguir entender como poderia ajudar a amiga, tomou, na companhia de D. Nini, a decisão de buscar essa ajuda e explicações, com auxílio dos espíritos [4].

---

1 CASTRO, Aline V. et al. *Irmã Noemia: uma história de simplicidade, amor e fé*. In: III Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

2 A incorporação é uma conexão mental entre o médium e a entidade espiritual, que só acontece com a total permissão/passividade do médium, que permite que o espírito domine temporariamente a sua matéria. As incorporações

Segue nesse trabalho, participando ativamente das reuniões, com o uso das tradicionais roupas brancas e guias em volta do pescoço. Foi então, que teve suas primeiras experiências pessoais com os espíritos, que lhe começaram a mostrar, como poderia ajudar não somente a amiga, mas a muitos que mais tarde cruzariam seu caminho.

Tornou-se benzedeira. Com o auxílio dos galhos de arruda, orava em favor daqueles que chegavam trazendo suas angústias e, como ela mesma contava, em um prato contendo óleo e água, via essas duas misturas que não se juntam nunca, ao final de suas preces, se unirem como um único elemento, demonstrando o quanto sua fé e seu carinho com todos que ali pediam recebiam a resposta para suas rogativas [4].

3.2 A TENDA DE JESUS

Acompanhada de sua amiga Giese Cardoso, foi convidada a visitar uma Casa, até então, chamada "Tenda de Jesus", onde teve contato pela primeira vez com a Doutrina Espírita, com a intenção de ajudar uma amiga, na década de 1980 [4].

Durante muitos anos, a então "Tenda de Jesus" foi dirigida por Hemetério Cabrinha[3], que desencarnou no ano de 1959, sucedido pela senhora Otília Adalta da Costa, que residia ao lado da sede.

Participando nesta época das duas atividades, no centro de umbanda e da Tenda de Jesus, começou a ser cada vez mais ativa nas reuniões e trabalhos da Casa Espírita. Logo encontrou na senhora Otília Adalta da Costa, então presidente da "Tenda", aquela que iria lhe trazer os primeiros ensinos e experiências à luz da Doutrina Espírita. Assim, participou dos primeiros estudos e noções com o trabalho que iria seguir por décadas: as reuniões mediúnicas [2].

Mas chegou o momento que uma escolha deveria ser feita. Não era possível seguir as duas linhas de trabalho!

Conta-nos então, ela mesma, em suas memórias como trabalhadora espírita, o ocorrido em uma noite em que, no terreiro do "Seu Sabá", seria definitivamente inserida nas lides da umbanda. Como preparação, foi feito um enorme círculo no chão, no qual foi posto fogo, onde ela teria que entrar, empunhando duas folhas da planta espada de São Jorge e assim se tornar membro daquele grupo. Porém, o círculo não se fechou. E, recebeu o conselho do próprio "Seu Sabá", que lhe disse: *"Seu caminho não é aqui minha irmã. Seu trabalho deve seguir na nova Casa que te recebeu e onde você inicia uma nova jornada"* [6].

Apesar de não mais participar das atividades no centro de "Seu Sabá", este nunca deixou de lhe orientar nos momentos em que as dúvidas dos primeiros contatos com os companheiros desencarnados passaram a ser mais frequentes [7].

Naquela época, D. Antônia passou a dirigir com mais frequência as reuniões de assistência aos desencarnados, juntamente com um grupo de outras trabalhadoras: D. Nobrinha, D. Mariza, Giese Cardoso, que tinham participação nas atividades da Casa. Conforme suas próprias lembranças, Batatel

---

inconscientes são muito raras. Disponível em: https://www.wemystic.com.br/incorporacao-na-umbanda/. Acesso em: 05 Out 2023.

3 TEIXEIRA, Ivaney Machado. *Poeta Espírita Hemetério Cabrinha*. In: III Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009.

relatou que nos últimos momentos de D. Otília à frente da "Tenda de Jesus", ela se dirige ao companheiro de assistência, "Seu Sabá" e lhe solicita: "Cuida das minhas 'meninas'!" [7].

D. Otília dirigiu a instituição até o seu desencarne, no ano de 1983. Prosseguiram o seu trabalho, os confrades Thiago Garantizado, Raimundo Nonato Campos, ambos, hoje, já no plano espiritual [2].

No ano de 1991, D. Antônia Guimas Batatel foi eleita presidente da "Tenda de Jesus". Ela, junto com uma equipe maior de trabalhadores, com apoio da Federação Espírita Amazonense, de voluntários do Movimento Espírita e a orientação de D. Noêmia Peixoto, deu continuidade aos trabalhos da Casa, colocando em prática tudo aquilo que conseguiu receber como orientação daqueles que até ali a conduziram. É o começo do legado que D. Antônia agora passa a transmitir a todos que lhe cercavam, encarnados e desencarnados [2].

3.3 TRANSFORMANDO A TENDA DE JESUS

Trabalhadora sempre dedicada aos estudos das Obras Básicas do Espiritismo, teve em D. Noêmia Peixoto, a orientadora para os primeiros passos como dirigente da "Tenda de Jesus".

Inovadora em seu modo de ver os desafios da Doutrina Espírita, Antônia Batatel foi a precursora de inúmeros estudos implantados na Casa, formando assim diversos trabalhadores, que lhe acompanharam por toda a sua caminhada à frente da Tenda.

Na presidência da "Tenda de Jesus", iniciou um trabalho de reestruturação física e doutrinária. No ano de 1993, mudou a razão social da "Tenda de Jesus" para "Sociedade Espírita Morada de Jesus", por decisão da Assembleia Geral dos Trabalhadores, seguindo orientação do novo código cível, que trazia como obrigatoriedade uma nova forma de registrar as instituições [2].

Como presidente da instituição, seguindo orientação da FEA, contando com o apoio do Movimento Espírita e de trabalhadores da Casa, implantou o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), a Evangelização Infanto-Juvenil, as reuniões de tratamento de enfermos à distância, os cursos de educação da mediunidade, as reuniões de desobsessão, o clube de mães, as reuniões públicas, os grupos de estudos doutrinários e o grupo de estudo das obras de André Luiz/Chico Xavier, que existia nos Estatutos da instituição desde sua fundação, mas que nunca havia saído do papel [2].

No plano físico, ampliou a sede do centro, com a construção de um prédio de mais dois andares para acomodar todas as atividades da casa, sobretudo, os trabalhos de evangelização (Figura 3).

Antônia Guimas Batatel foi, sucessivamente, reeleita presidente da Morada de Jesus, por unanimidade, de 1991 a 2005, tendo acumulado o cargo com o de presidente da Federação Espírita Amazonense – FEA, no biênio 1998-2000. Em 2005, por questões de saúde, preferiu declinar dos convites para permanecer na presidência da Morada [2].

Figura 3 – Fachada da Sociedade Espírita Morada de Jesus

Fonte: Arquivo particular Ângelo Picanço

3.4 A CONVIVÊNCIA COM A D. ANTONIA.

Durante alguns anos, tivemos a grata alegria de convivermos com Antônia Guimas Batatel (Figura 4), que nos trouxe, não somente o aprendizado da doutrina dos Espíritos, mas também a vivência e a experiência da caridade no servir ao próximo. Compartilhou com cada um daqueles que estiveram ao seu lado o sentimento de carinho, acolhimento e, sempre, de agradecimento por tudo.

Não havia pessoa que adentrasse o Morada de Jesus, que não sentisse a sua presença amorosa, ao receber a todos, sempre sentada no banco lateral e com um olhar amigo e um sorriso de gratidão pela nossa presença.

Todos os que a buscávamos, com uma pergunta, um pedido de conselho ou algo que nos fortalecesse o ânimo, não deixavam de repetir sempre o muito obrigado na sua resposta: “Vamos ver o que Jesus pode fazer por nós!”

Orientadora sempre humilde, nunca escondeu ou guardou seus conhecimentos. Sempre se colocando a esclarecer dúvidas, e até as oriundas da teimosia deste que escreve, em questionar aquilo que a imaturidade do aprendiz, tem dificuldade de entender. Isto era feito com muito amor e alegria em poder mostrar o caminho para o esclarecimento da Moral do Cristo.

Figura 4 – Celebração do Natal com a Comunidade do entorno da S.E. Morada de Jesus

Fonte: Arquivo particular Ângelo Picanço

4. O MOVIMENTO ESPÍRITA AMAZONENSE E A TRABALHADORA ANTÔNIA BATATEL

Buscando apoio junto à Federação Espírita Amazonense (FEA), para fortalecer a sua formação como trabalhadora espírita, teve a oportunidade de participar de cursos de formação de passistas, de dirigentes de grupos mediúnicos de desobsessão, de expositor espírita, da educação mediúnica e do ESDE [7].

Participou da formação e da constituição de diversas Casas Espíritas, entre elas: o Centro Espírita "Amor, Luz e Caridade"; o Grupo Espírita "Amor e Luz", o Centro Espírita "Taça de Luz" e de alguns outros [7].

Colaboradora sempre presente em outras Casas, construiu um círculo de amizade muito grande, por apresentar sempre uma palavra de carinho, uma orientação lúcida, por ser agregadora em momentos desafiadores. Assim, passou a ser conhecida em todo o Movimento Espírita.

4.1 A PRESIDÊNCIA DA FEA

No final dos anos de 1990 e início do novo milênio, de acordo com as manifestações coletadas, o Movimento Espírita do Amazonas estava vivenciando um período de muitas inquietudes. Segundo os depoimentos de alguns trabalhadores da época, inclusive a própria Antônia Batatel, a FEA estava passando por inúmeras dificuldades administrativas, sua diretoria enfrentava desafios na condução de suas funções.

Era um momento de pouca participação das lideranças das Casas Espíritas. Decisões eram tomadas sem o conhecimento de Dirigentes e do Movimento em geral, pois não havia Reunião do Conselho Federativo Estadual (CFE) [8].

O patrimônio da Federativa permanecia reduzido apenas à Sede Histórica, pois a obra da nova sede administrativa, localizada à Rua Pedro Teixeira, n° 365, Conjunto D. Pedro I, estava parada há quase 8 anos [8]. Foi conseguida a concessão do terreno, doado pelo Estado do Amazonas,

> Em 8 de junho de 1988 a Prefeitura de Manaus doou um terreno no Bairro D. Pedro para a construção da nova sede da Federação Espírita Amazonense, na gestão do então presidente Benedito da Gama Monteiro que deu início à sua construção. Atualmente a sede administrativa da FEA localiza-se na Rua Pedro Teixeira, n°365 – D. Pedro, onde funciona desde 1999 [9].

Porém, pouco havia sido construído, apenas uma parte do primeiro piso, e isso era um dos motivos que trazia uma insatisfação no Movimento Espírita [8], uma vez que a antiga sede não mais comportava a demanda atual:

> Com o crescimento das atividades do movimento espírita e a fundação de novos núcleos, a sede [histórica] situada à Rua José Clemente, N.º 410 [Centro, Manaus/AM], erguida em 1904, não permitindo sua ampliação, já não mais comportava a demanda de que era alvo, tornando-se imprescindível a construção de um novo edifício que melhor se adequasse as exigências atuais [10].

Por iniciativa de alguns dirigentes espíritas, entre eles a confreira Dori Vânia da Costa Cunha, começaram a ser realizadas reuniões entre os Dirigentes, com a participação da maioria absoluta das Casas vinculadas ao Conselho, sem que houvesse a participação da Diretoria Federativa, pois esta última se colocava contra essas reuniões e encontros. Tais reuniões se estenderam ao longo de um ano, antes de ser tomada a decisão de se fazer uma eleição, na qual haveria a renovação de todo esse quadro desagregador [8].

Nesse período de inquietudes, D. Antônia Batatel teve um papel fundamental nas novas tomadas de decisões daquele Conselho. Demonstrava sempre muita sabedoria, doçura em suas palavras e colocações, trazendo ao ambiente, que se mostrava complicado em certos momentos, a paz,

a harmonia, que aquele Grupo precisava para reestruturar as atividades e representatividade da Federação. Isso tudo, fez que, naturalmente, o Conselho tivesse nela a figura que poderia trazer a liderança que todos esperavam daquela pessoa que estivesse à frente da Instituição, representante de todo o Movimento Espírita [8].

Mulher de muita sabedoria, por todos os anos que lhe formaram nas lides espíritas, transmitia a todos que estavam necessitados da mudança de rumo que a Instituição seguia, a segurança para poder fazer com que a Federação, que representava o Movimento Espírita Amazonense, cumprisse seu papel agregador, orientador e, principalmente, acolhedor entre todos os seus membros [8].

Batatel resistia a todos os pedidos para que fosse candidata à Presidência da FEA. De forma humilde, rejeitou o convite para este cargo, pois não se achava capaz e competente para assumir posto de tão grande relevância dentro do movimento estadual [8]. Sempre se colocou como voluntária e trabalhadora incansável, mas, conforme suas próprias palavras: *"Não se via como líder de tarefa tão sublime, como a de guiar a Casa que tanto amava. Outros teriam essa condição. Mas não ela"* [7].

E foi este sentimento que fortaleceu ainda mais a certeza no grupo de que não haveria outra pessoa indicada para tal posto. Com o incentivo de alguns dirigentes e também de trabalhadores, como: Evenilda Fernandes, Dori Vânia Costa, Jaime Barbosa, entre outros, e com a promessa de que todos estes iriam estar junto a ela, auxiliando-a, e ombreando nesse desafio. Expressaram que o Movimento Espírita Amazonense precisava de uma mudança e que naquele momento viam nela, por todos os atributos já ditos, a esperança para o começo dessa nova caminhada para a Federação Espírita Amazonense [7] [8].

Via-se no semblante de D. Antônia a esperança de dias melhores para o Movimento Espírita Amazonense e uma nova era para a FEA [11].

Nesse cenário desafiador, o CFE realizou um trabalho árduo para que todas as Casas Espíritas adesas estivessem presentes na data marcada para a eleição da nova Diretoria da Federativa e pudessem registrar o seu voto, fazendo a escolha pela chapa que era encabeçada por Antônia Batatel, como Presidente, e por José Aparecido Dinardi, como Vice-Presidente [8] [12].

Assim, no dia 11 de janeiro de 1998, o Conselho Superior da FEA, às 10 horas, se reunia para dar início a um novo marco para a Federação Espírita Amazonense, como registra a Ata de Reunião, daquela data [12] e a publicação no Diário Oficial do Estado [5].

Com a participação em massa das Casas Espíritas, inclusive das poucas casas que, àquela época, representavam o interior do Amazonas, como Tabatinga, representada pelo Centro Espírita Viana de Carvalho (CEVIC), Coari, São Gabriel da Cachoeira e outras poucas que se fizeram presentes neste dia, fez-se a eleição para a Nova Diretoria da FEA [8].

Com um total de 49 votos sufragados, sendo 29 votos a favor da chapa composta por Batatel e Dinardi, esta saiu vitoriosa. A emoção tomou conta de todos que ali estavam presentes e que trabalharam para que aquele novo momento tivesse início e assim se desse um novo começo, tendo à frente, pela primeira vez na história da Federação Espírita Amazonense, a primeira mulher Presidente da Instituição, Antônia Guimas Batatel [12].

Depois da vitória da nossa Irmã, havia muitos desafios pela frente.

Muitos queriam mudanças, mas o primeiro e mais importante ato estava em pacificar e unificar o Movimento Espírita. Dentre as ações de destaque da sua administração, foi criado um grupo de trabalho para reformular os Estatutos da FEA e dar continuidade à obra da sede administrativa, localizada no Conjunto Dom Pedro.

Deixamos aqui o registro das palavras de um daqueles que muito contribuíram para a eleição de D. Antônia Batatel, o confrade Jaime Barbosa, que hoje reside na cidade de Coarí, interior do

Amazonas: *"Um dia ela nos confidenciou que não se sentia capaz em tocar tal empreitada, porém sabíamos que o investimento da Espiritualidade no Espírito Guerreiro revestido do corpo feminino era capaz de muito mais"* [11]. E continuou: *"Hoje, ao olhar para trás, vejo um Movimento forte e caminhando no rumo do Amor, graças ao empenho da D. Antônia, que deve estar se preparando para novas tarefas na esfera terrestre. Muito aprendemos com a humildade e com a perseverança da nossa Irmã"* [11].

4.2 OS TRABALHOS À FRENTE DA FEDERAÇÃO.

Os anos que se seguiram marcaram a força e o empenho daquela mulher, que se apresentava à frente da Instituição, a qual ela cuidava com muito carinho e amor.

Representando a Federação Espírita Amazonense, participou de Comissões Regionais, como a Comissão Regional Norte, realizada na cidade de Manaus (AM), no ano de1998. Esse evento contou com a participação dos membros da FEB, como o seu Presidente à época, Nestor João Masotti, além de Dirigentes das Federativas da Região Norte, como registra o "Reformador" daquela época [13].

Realizou a atualização e reformulação dos Estatutos da FEA, aprovados no dia 28 de novembro, como mostra o registro fotográfico da ata, na data registrada, onde, de forma sempre justa, fraterna e harmoniosa, soube conduzir todo o processo que renovou o documento norteador das decisões e conduta da Federação [14]:

> Nas reuniões ordinárias dos meses de setembro a novembro de 1998, as instituições espiritas amazonenses, reunidas no Conselho Federativo Estadual da Federação Espírita Amazonense, analisaram a proposta apresentada pela comissão abaixo, que em seguida foi submetida à apreciação e aprovação da Assembleia Geral nos termos do Estatuto vigente.
>
> Participaram da Comissão que elaborou a proposta inicial, com modificações no artigo 17 promovidas na Assembleia Geral:
>
> 1.Amine Cruz, do Centro Espírita Humberto de Campos; 2. Dori Vania Cunha, Federação Espírita Amazonense; 3. Lázaro Sobrinho, do Centro Espírita Humberto de Campos; 4. Eugênio Gomes, do Centro Espírita Bezerra de Menezes; 5. Valdemir Barros, da Fundação Allan Kardec; 6. Onildo Ortiz, do Centro Espírita Allan Kardec e 7. Adonay Barreto, da Federação Espírita Amazonense [15].

Ainda em sua gestão, ocorreu a tão desejada inauguração da sede administrativa da FEA:

> Assim, depois de muitas lutas, foi inaugurada em 1999 a nova sede da FEA, situada à Rua Pedro Teixeira, N.º 365, Bairro Dom Pedro, Manaus, Amazonas, transformando-se o "Templo da Verdade", no "Projeto Fonte de Luz", que conta com atividades próprias de atendimento espiritual, encaminhando, todavia, aqueles que o procuram, para Instituições que melhor lhes convenham, além de servir de laboratório para o Departamento de Assistência Espiritual da Federação [16].

Com o auxílio e a colaboração daqueles que sempre estiveram junto a ela, enfrentou todos os desafios de forma lúcida, procurando sempre apaziguar ânimos contrários, que estiveram sempre lhe acompanhando em sua administração. Mas, em momento algum, se permitiu olhar para aqueles irmãos de forma descaridosa ou crítica, sempre acolhendo a todos, de forma amorosa e fraternal, característica que lhe acompanhou até seu último momento à frente da Instituição [8].

Figura 5 – Homenagem da FEA, na reinauguração da Sede Histórica.

Fonte: Arquivo particular Ângelo Picanço

5. APRENDIZADOS

Ao final desta iluminada pesquisa, ficamos com a certeza da grande mulher que foi Antônia Guimas Batatel. Do exemplo vivo de humildade e dedicação ao próximo, à Família que construiu e a todos que cruzaram o seu caminho.

Entendemos que o legado deixado por esta Trabalhadora do Cristo, nas lides Espíritas, faz com que os desafios possam ser vistos com a certeza de que somos capazes de superá-los, com muita Fé, Esperança e com a certeza de nunca estamos sós, que a Espiritualidade Amiga, está sempre a nos orientar e espera de nós a mesma dedicação que ela, Antônia Batatel, exemplificou, enquanto esteve conosco.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditando que o objetivo principal desta pesquisa foi atingido, queremos agradecer a todos que colaboraram para que esse trabalho pudesse apresentar a figura da Trabalhadora Espírita Antônia Guimas Batatel.

Esperamos que as informações aqui apresentadas possam servir de guia para todos aqueles que tiverem a oportunidade de conhecer a história desta mulher, que sempre esteve à frente de seu tempo e que muito contribuiu para o auxílio de todos aqueles que estiveram junto a ela.

Este Artigo representa uma oportunidade de homenagear essa figura marcante do Movimento Espírita do Amazonas e também comemorar os 120 anos de fundação da Federação Espírita Amazonense, em 2024.

Fica assim sempre a esperança desse reencontro e o agradecimento de ter podido viver a oportunidade desse encontro com esse Espírito Iluminado e Orientador, que deixou ensinamentos de abnegação e respeito às Leis de Deus, chamado Antônia Guimas Batatel.

7. REFERÊNCIAS

[1] BATATEL, Henrique Manuel Guimas [filho]. *Memórias da vida de Antônia Guimas Batatel.* 30 de agosto 2023. Pesquisa para elaboração de artigo a ser apresentado no VIII Simpósio FAK. Entrevista concedida a Ângelo José da Silva Picanço.

[2] JANSEN, Ana Rita [contemporânea]. *Relato sobre Sociedade Espírita Morada de Jesus.* 21/10/2010. Manaus (AM)

[3] Representações e Comercio Batatel LTDA. Disponível em: https://cnpj.biz/04948543000196. Acesso em: 10 Ago 2023.

[4] BATATEL, Dulce Beatriz Guimas [filha]. *Memórias da vida de Antônia Guimas Batatel.* 30 de agosto de 2023. Pesquisa para elaboração de artigo a ser apresentado no VIII Simpósio FAK. Entrevista concedida a Ângelo José da Silva Picanço.

[5] [AMAZONAS. Diário Oficial do Estado. Ed. 28.854, de 02 de fevereiro de 1998, p 18].

[6] MARTINS, Helena Maria [contemporânea]. *Memórias da vida de Antônia Guimas Batatel.* 21 de setembro de 2023. Pesquisa para elaboração de artigo a ser apresentado no VIII Simpósio FAK. Entrevista concedida a Ângelo José da Silva Picanço.

[7] BATATEL, Antonia Guimas. *Narrativa pessoal das suas memórias.* Manaus (AM), ano 2002. Conversar com Ângelo José da Silva Picanço.

[8] FERNADES, Evenilda. *Memórias da vida de Antônia Guimas Batatel.* 21 de setembro 2023. Pesquisa para elaboração de artigo a ser apresentado no VIII Simpósio FAK. Entrevista concedida a Ângelo José da Silva Picanço.

[9] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Sobre a Instituição. Disponível em: https://feamazonas.org.br/a-fea/sede-administrativa/. Acesso em: 13 Out 2023]

[10] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Sobre a Instituição. Disponível em: https://feamazonas.org.br/a-fea/. Acesso em: 05 Out 2023.

[11] BARBOSA, Jaime. *Memórias da vida de Antônia Guimas Batatel.* 29 de setembro de 2023. Pesquisa para elaboração de artigo a ser apresentado no VIII Simpósio FAK. Entrevista concedida a Ângelo José da Silva Picanço.

[12] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Ata da reunião do Conselho Superior em 11 de janeiro de 1998. Manaus (AM), p 26.

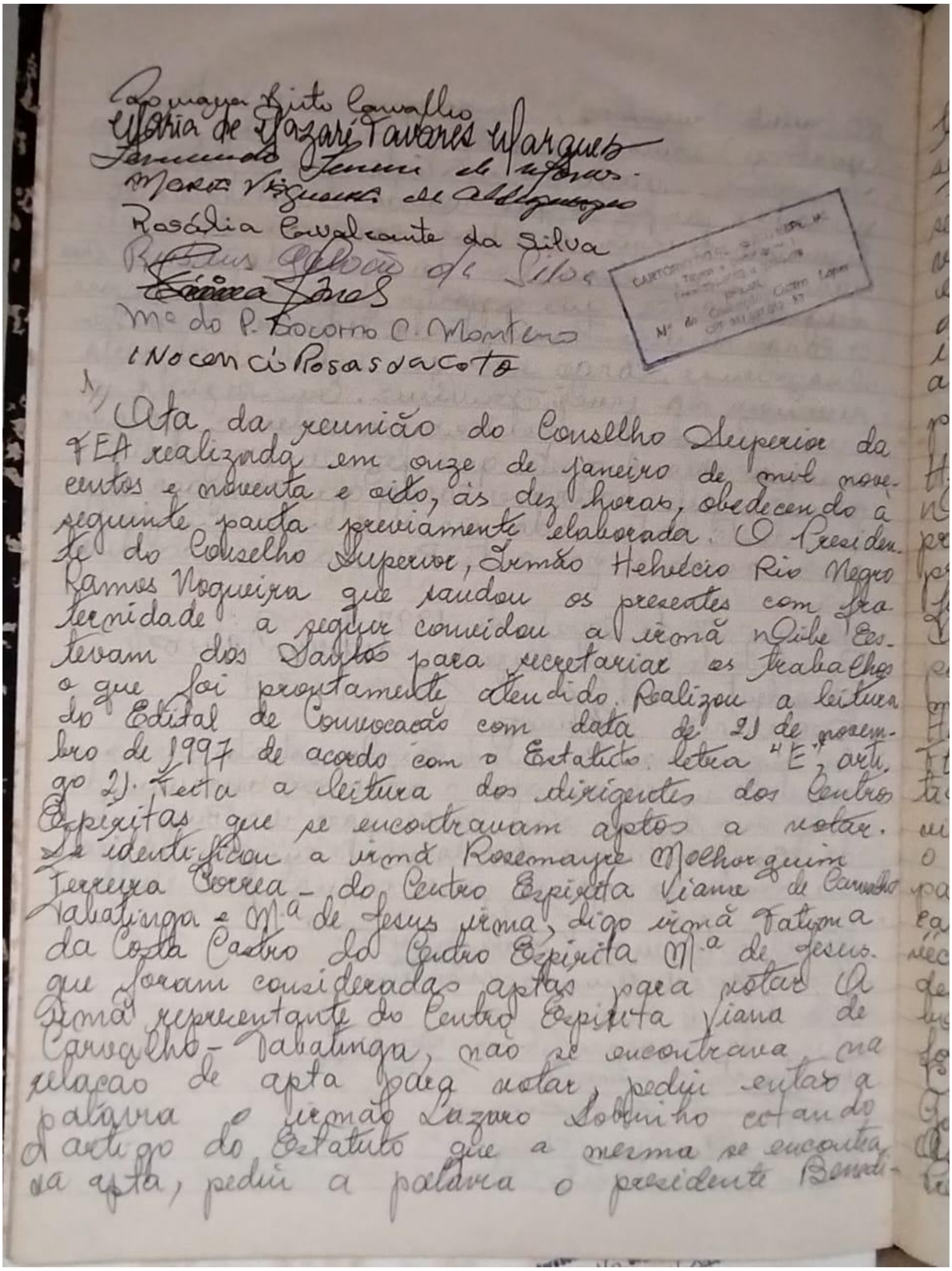
[13] REUNIÃO DA COMISSÃO REGIONAL NORTE. Reformador, setembro de 1998, p 30

[14] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Ata da reunião do Conselho Superior em 25 de novembro de 1998. Manaus (AM), pp 1 a 2.

[15] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Estatutos aprovados em 28 de novembro de 1988. Manaus (AM), p 24.

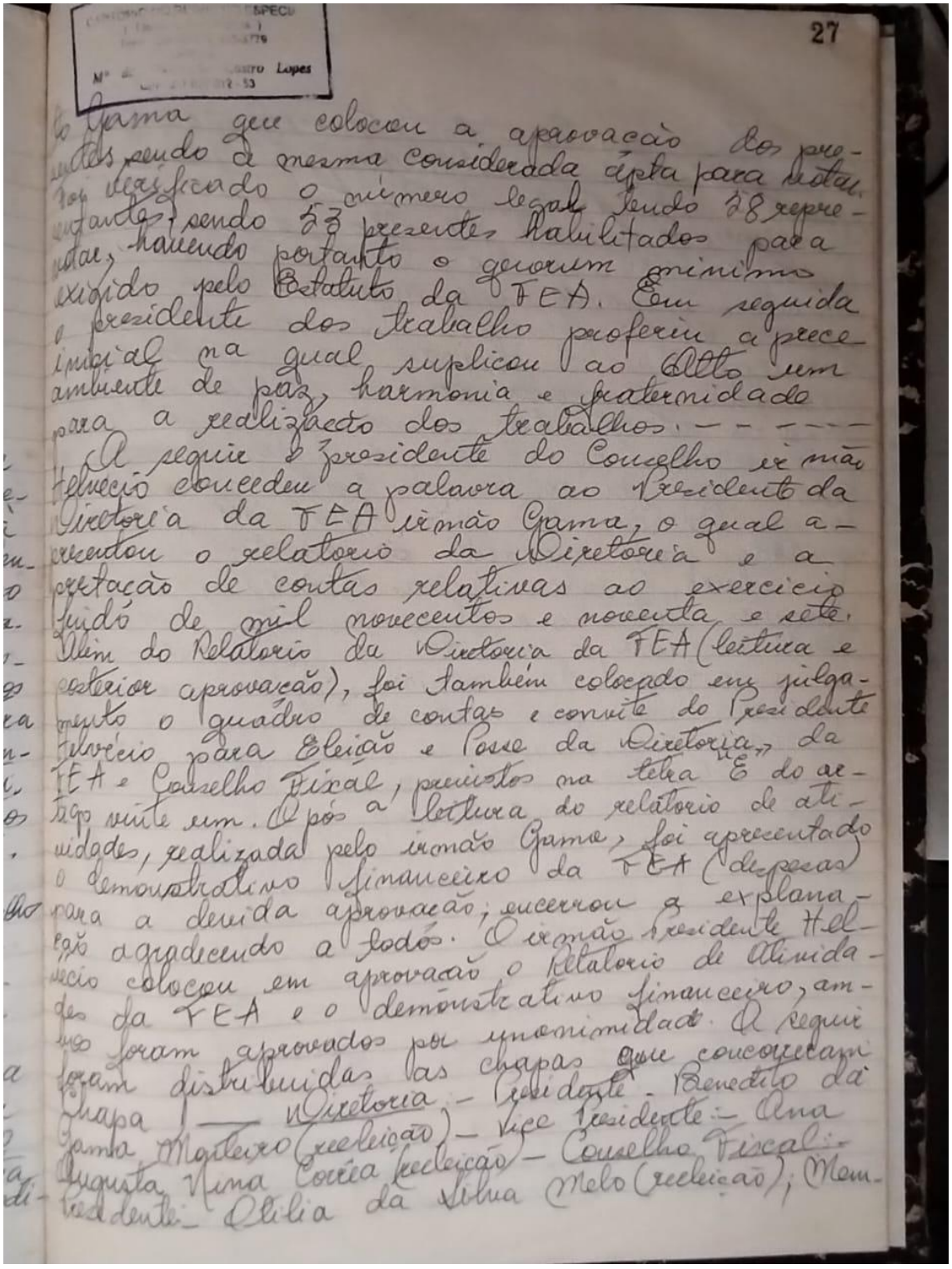
[16] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Sobre a Instituição. Disponível em: https://feamazonas.org.br/a-fea/. Acesso em: 05 Out 2023.

ANEXOS: FOTOS E REGISTROS.



Ata da reunião do Conselho Superior da FEA realizada em onze de janeiro de mil novecentos e noventa e oito, às dez horas, obedecendo à seguinte pauta previamente elaborada. O Presidente do Conselho Superior, Irmão Helvécio Rio Negro Ramos Nogueira que saudou os presentes com fraternidade a seguir convidou a irmã Neide Estevam dos Santos para secretariar os trabalhos o que foi prontamente atendido. Realizou a leitura do Edital de Convocação com data de 21 de novembro de 1997 de acordo com o Estatuto letra "E", artigo 21. Feita a leitura dos dirigentes dos Centros Espíritas que se encontravam aptos a votar. Se identificou a irmã Rosemayre Melchorquim Ferreira Correa – do Centro Espírita Viana de Carvalho Tabatinga e Mª de Jesus irmã, digo irmã Fatima da Costa Castro do Centro Espírita Mª de Jesus. que foram consideradas aptas para votar. A irmã representante do Centro Espírita Viana de Carvalho – Tabatinga, não se encontrava na relação de apta para votar, pediu então a palavra o irmão Lazaro Sobrinho citando o artigo do Estatuto que a mesma se encontra apta, pediu a palavra o presidente Bene-

Ata do Conselho Superior da FEA, que registrou a eleição de D. Antônia Guimas Batatel.



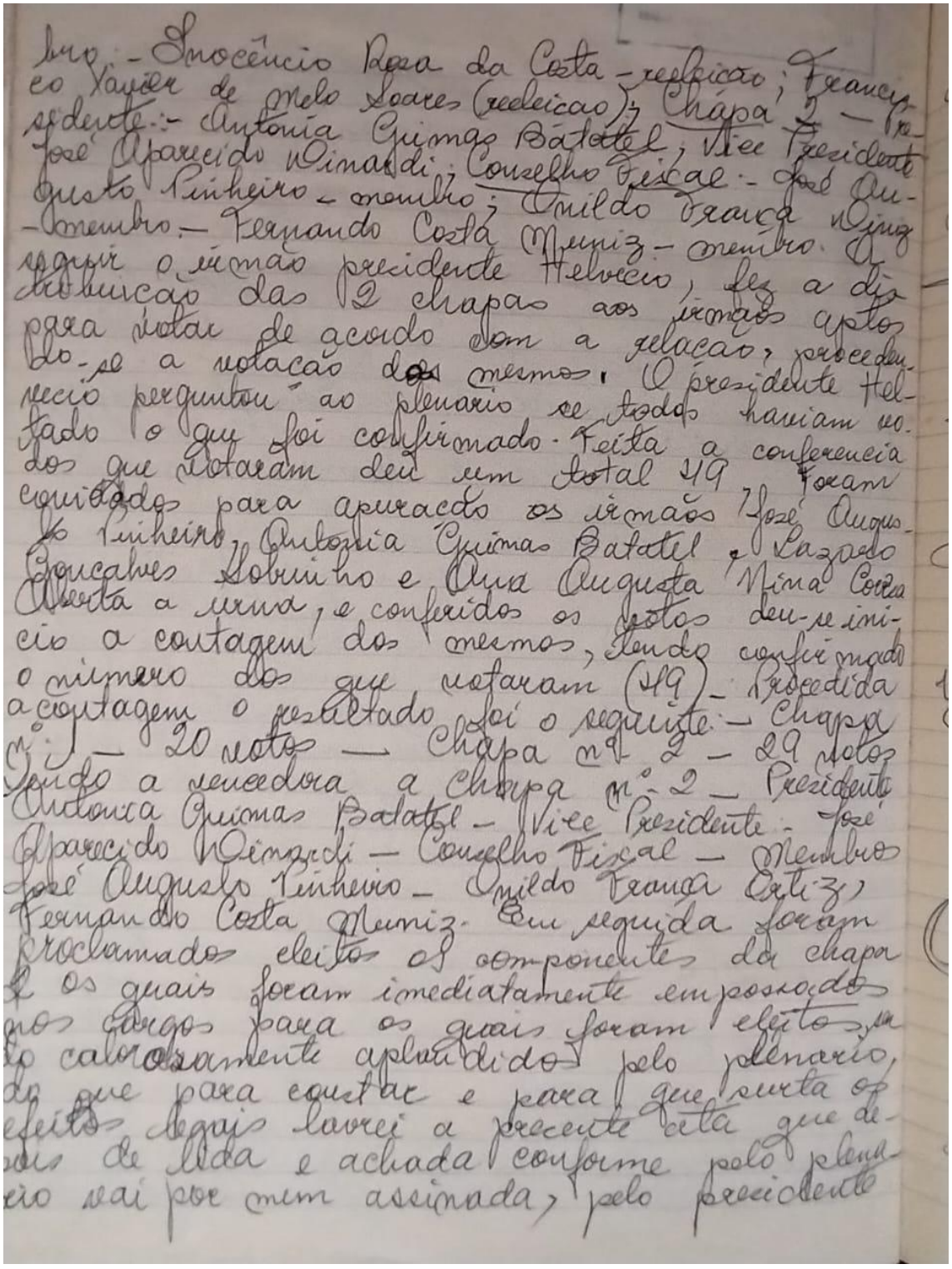
27

Gama que colocou a aprovação dos presentes, sendo a mesma considerada apta para votar. Foi verificado o número legal tendo 58 representantes, sendo 53 presentes habilitados para votar, havendo portanto o quorum mínimo exigido pelo Estatuto da FEA. Em seguida o presidente dos trabalho proferiu a prece inicial na qual suplicou ao Alto um ambiente de paz, harmonia e fraternidade para a realização dos trabalhos. - - - - -

A seguir o presidente do Conselho irmão Helvécio concedeu a palavra ao Presidente da Diretoria da FEA irmão Gama, o qual apresentou o relatorio da Diretoria e a prestação de contas relativas ao exercicio findo de mil novecentos e noventa e sete. Além do Relatorio da Diretoria da FEA (leitura e posterior aprovação), foi também colocado em julgamento o quadro de contas e convite do Presidente Helvécio para Eleição e Posse da Diretoria da FEA e Conselho Fiscal, previstos na letra "E" do artigo vinte um. Após a leitura do relatorio de atividades, realizada pelo irmão Gama, foi apresentado o demonstrativo financeiro da FEA (despesas) para a devida aprovação; encerrou a explanação agradecendo a todos. O irmão Presidente Helvécio colocou em aprovação o Relatorio de Atividades da FEA e o demonstrativo financeiro, ambos foram aprovados por unanimidade. A seguir foram distribuidas as chapas que concorreram

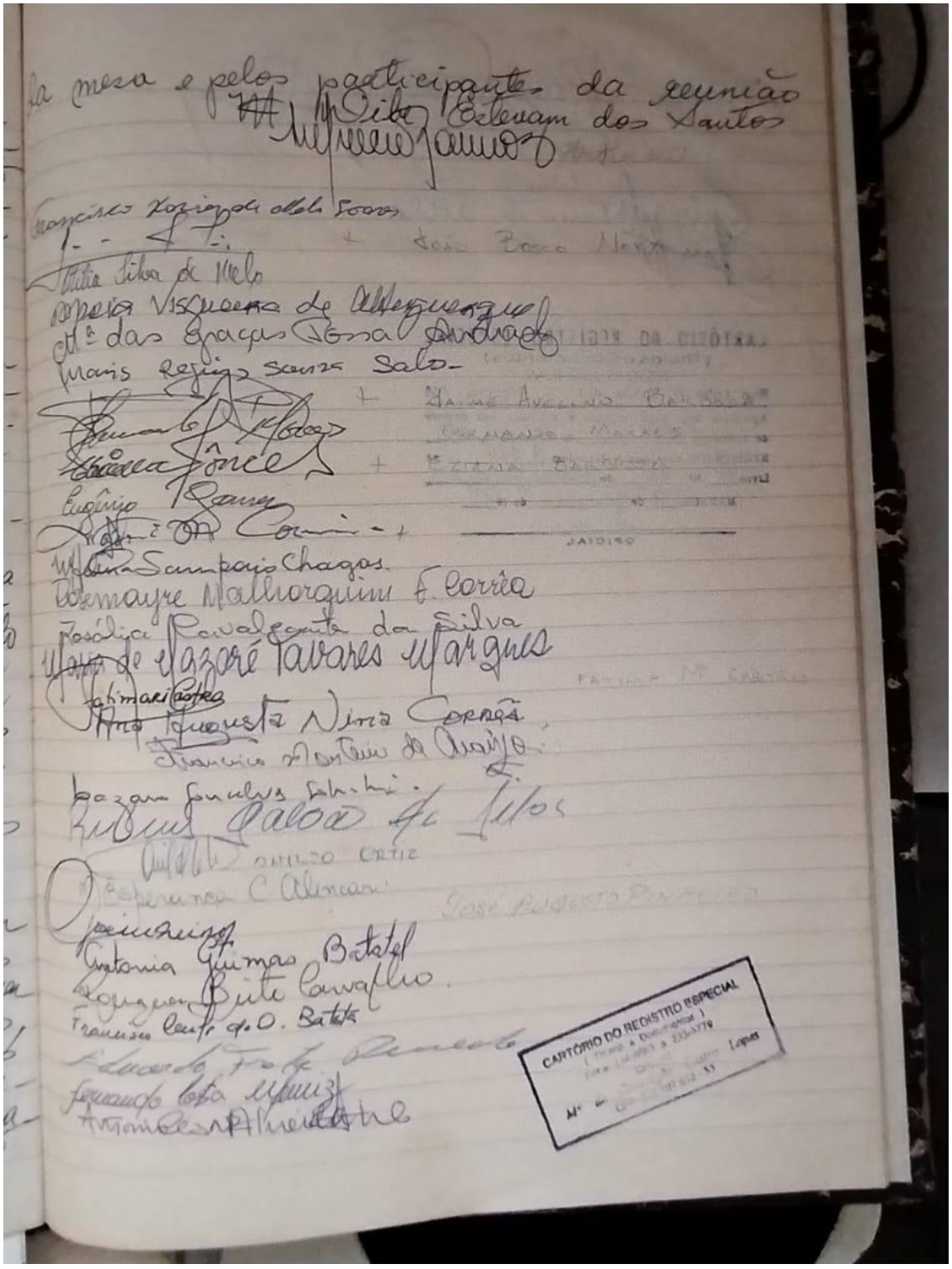
Chapa 1 — Diretoria — Presidente - Benedito da Gama Monteiro (reeleição) — Vice Presidente — Ana Augusta Nina Corrêa (reeleição) — Conselho Fiscal — Presidente — Otilia da Silva Melo (reeleição); Mem-

Ata do conselho Superior da FEA, que registrou a eleição de D. Antônia Guimas Batatel.



bro: - Inocêncio Rosa da Costa - reeleição; Francisco Xavier de Melo Soares (reeleição); Chapa 2 - Presidente: - Antonia Guimas Batatel; Vice Presidente José Aparecido Dinardi; Conselho Fiscal: - José Augusto Pinheiro - membro; Onildo França Diniz - membro - Fernando Costa Muniz - membro. A seguir o irmão presidente Helvecio, fez a distribuição das 2 chapas aos irmãos aptos para votar de acordo com a relação, procedendo-se a votação dos mesmos. O presidente Helvecio perguntou ao plenario se todos haviam votado o que foi confirmado. Feita a conferencia dos que votaram deu um total 49. Foram convidados para apuração os irmãos José Augusto Pinheiro, Antonia Guimas Batatel, Lazaro Gonçalves Sobrinho e Ana Augusta Nina Correa. Aberta a urna, e conferidos os votos deu-se inicio a contagem dos mesmos, tendo confirmado o numero dos que votaram (49) - Procedida a contagem o resultado foi o seguinte: - Chapa nº 1 - 20 votos - Chapa nº 2 - 29 votos. Sendo a vencedora a Chapa nº 2 - Presidente Antonia Guimas Batatel - Vice Presidente - José Aparecido Dinardi - Conselho Fiscal - Membros José Augusto Pinheiro - Onildo França Ortiz, Fernando Costa Muniz. Em seguida foram proclamados eleitos os componentes da chapa 2 os quais foram imediatamente empossados nos cargos para os quais foram eleitos, sendo calorosamente aplaudidos pelo plenario, do que para constar e para que surta os efeitos legais lavrei a presente ata que depois de lida e achada conforme pelo plenario vai por mim assinada, pelo presidente

Ata do conselho Superior da FEA, que registrou a eleição de D. Antônia Guimas Batatel.



Ata do conselho Superior da FEA, que registrou a eleição de D. Antônia Guimas Batatel.

FEB/CFN — COMISSÕES REGIONAIS

REUNIÃO DA COMISSÃO REGIONAL NORTE

Aspecto da Reunião dos Dirigentes (1)

A Reunião Ordinária da Comissão Regional Norte deste ano foi realizada em Manaus, Amazonas, no período de 4 a 7 de junho, com a presença de 91 participantes das seguintes Federativas dos seis Estados que integram a Região: Federação Espírita do Acre (7 participantes); Federação Espírita Amazonense (34); Federação Espírita do Amapá (8); União Espírita Paraense (12); Federação Espírita de Rondônia (16); e Federação Espírita Roraimense (14).

A Federação Espírita Brasileira compareceu com uma delegação de 10 pessoas: os Vice-Presidentes Nestor João Masotti (Coordenador das Comissões Regionais) e Altivo Ferreira (Assessor); os Diretores Evandro Noleto Bezerra, José Carlos da Silva Silveira, Marta Antunes de Oliveira Moura e Rute Vieira Ribeiro; Alberto Ribeiro de Almeida, Secretário da C. R. Norte, e as colaboradoras Júlia Nezu de Oliveira, Maria Euny Herrera Masotti e Maria Túlia Bertoni.

ABERTURA E SEMINÁRIO

Deu-se a abertura dos trabalhos às 20 horas de quinta-feira, dia 4. Após a prece preparatória e as considerações gerais do Coordenador, foi desenvolvido pela equipe da FEB o *Seminário sobre Preparação de Trabalhadores para as Atividades Federativas*, que teve prosseguimento na manhã e tarde do dia seguinte.

REUNIÃO DOS DIRIGENTES

A Reunião dos Dirigentes das Federativas começou na noite de sexta-feira, dia 5, concomitantemente com as reuniões, em salas próprias, das Áreas específicas (Infância e Juventude, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Comunicação Social Espírita, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita e Atividade Mediúnica), com a seguinte participação: pela FEB — Nestor João Masotti (Coordenador), Altivo Ferreira (Assessor) e Evandro Noleto Bezerra; pelas Federativas Estaduais, os seus Presidentes: Acre — José Furtado de Medeiros (Representante, FEAC); Amazonas — Antonia Guimas Batatel (FEA); Amapá — Luiz Gonzaga Pereira de Souza (FEAP); Pará — Jonas da Costa Barbosa (UEP); Rondônia — Pedro Barbosa Neto (FERO); Roraima — Wagner do Carmo Costa (FER); além de diversos assessores. Alberto Ribeiro de Almeida secretariou os trabalhos.

Após a leitura e aprovação da ata da reunião anterior, foi discutido o assunto da pauta — "Avaliação e Dinamização do Trabalho de Unificação — conscientização e prática" — por todas as Federativas, cujos representantes relataram suas atividades e experiências, com a realização de diversos eventos, na Capital e no Interior, voltados para a divulgação da Doutrina e o fortalecimento da Casa Espírita, sendo enfatizadas as Campanhas de Divulgação do Espiritismo, Viver em Família e Em Defesa da Vida.

SESSÃO PLENÁRIA

A Sessão Plenária de encerramento dos trabalhos ocorreu no domingo, dia 7, pela manhã, iniciando-se pela exposição das atividades das Áreas específicas, pelos respectivos coordenadores, como segue:

a) Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com a participação de cinco Federativas Estaduais. Foi efetuada inicialmente a discussão do assunto da pauta — "Estudo do Manual de Apoio para as Atividades do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita nos Centros Espíritas" —, com base em documento apresentado pela FEB, aprovado com pequenas inclusões, entre as quais a fundamentação doutrinária e as características do SAPSE, recomendando-se o aproveitamento do opúsculo *Serviço Assistencial Espírita*, da USE-SP. As Federativas fizeram o relato de suas atividades na área, e definiram para a

Registro da participação de D. Antônia Batatel, como Dirigente da FEA, na Reunião da Comissão Regional Norte, realizada no Amazonas.
Fonte: Reformador, setembro de 1998, p 30

próxima reunião os assuntos: 1) Metodologia de ação do SAPSE; e 2) Cadastro de Entidades Espíritas.

b) Área de Infância e Juventude, coordenada por Rute Vieira Ribeiro. Com a participação de todas as Federativas da Região, cujos representantes relataram as atividades desenvolvidas pelo setor, foi feita a avaliação do Encontro Nacional de Diretores de DIJs, de outubro de 1997, com apresentação dos seus resultados. Discutido o assunto "A importância do Estudo da Doutrina Espírita para o Evangelizador", concluiu-se pela necessidade de se investir no Evangelizador para a sua formação doutrinária. O assunto da próxima reunião será: "Análise das estratégias desenvolvidas pelas Federativas para o fortalecimento dos vínculos afetivos entre os trabalhadores da Área de Evangelização e os demais Departamentos".

c) Área de Comunicação Social Espírita, coordenada, em substituição, no impedimento do titular, por Júlia Nezu de Oliveira. Presentes representantes de todas as Federativas, foram relatadas as atividades desenvolvidas em cada Estado pela CSE, com ênfase para a *Campanha de Divulgação do Espiritismo*, sua implementação e desenvolvimento. O assunto da reunião — "Experiências e projetos para cursos de expositor espírita" — ensejou ampla discussão, com apresentação de subsídios das Federativas acerca de cursos realizados ou projetados com vistas ao preparo e aprimoramento do expositor espírita. A próxima reunião tratará de: "Reapresentação do Projeto *SACIAR* — Análise e implementação da organização da área de Comunicação Social Espírita na Federativa e nos Centros Espíritas".

A Associação de Divulgadores do Espiritismo (ADE-AM) teve participação especial, cooperando na organização da Reunião e nos trabalhos de secretaria, e integrando o grupo da CSE.

Aspecto da Reunião dos Dirigentes (II)

d) Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Maria Túlia Bertoni, com o comparecimento de representantes de todas as Federativas. Foi discutido o tema "Análise dos Cursos para a Capacitação do Monitor Efetuados no Âmbito da Região", com apresentação de programas de cursos realizados pelas Federativas do Amapá, Amazonas, Acre e Pará, sendo elaborado pelo grupo o programa de um *Curso Básico para Capacitação de Monitores*, com o seguinte conteúdo: 1. Objetivos do ESDE; 2. Estrutura e funcionamento do ESDE; 3. Coordenador/monitor/evangelizador do ESDE; 4. O grupo e o evangelizador/monitor; 5. Planejamento didático-pedagógico; e 6. Movimento e Doutrina Espírita. A FEB apresentou material relativo a Cursos já efetuados em outras Federativas. Assunto para a próxima reunião: "Contribuições do ESDE no trabalho de Unificação do Movimento Espírita".

e) Área da Atividade Mediúnica e Assistência Espiritual, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura e assessorada por Maria Euny Herrera Masotti, com a presença de representantes de todas as Federativas. Feito o relato das atividades desenvolvidas na área da Mediunidade em todos os Estados, foi discutido, em seguida, o assunto: "Programa de apoio destinado ao Estudo, Educação e Prática das Atividades Mediúnicas nos Centros Espíritas": A próxima reunião tratará de: a) Avaliação da metodologia e do conceito programático da apostila "Iniciação Mediúnica", da FEB; b) Apresentação, pelas Federativas, das metodologias utilizadas nas reuniões de Estudo e Educação da Mediunidade, visando à elaboração de um Documento que contenha critérios para a unificação da atividade na Regional Norte".

Concluídos os relatos das Áreas específicas, o Secretário da Comissão, Alberto Ribeiro de Almeida, fez um resumo dos assuntos tratados na Reunião dos Dirigentes.

ENCERRAMENTO

O Coordenador dos trabalhos, Nestor João Masotti, comunicou que a próxima reunião será realizada em Belém, Pará, nos dias 4, 5 e 6 de junho de 1999, quando será tratado o assunto: "Avaliação do trabalho federativo com base no documento *Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas*, constante no opúsculo Orientação ao Centro Espírita." A seguir, deu a palavra aos representantes das Federativas para suas despedidas e procedeu ao encerramento dos trabalhos com a prece proferida pela Presidente da Federativa anfitriã. ●

Sessão Plenária: Mesa formada por representantes da FEB e das Federativas Estaduais

Reunião Comissão Regional Norte, onde D. Antônia Batetel compôs a mesa, juntamente com Nestor João Masotti, Presidente da FEB.
Fonte: Reformador, setembro de 1998, p 31

Dirigindo a reunião doutrinária, na então Tenda de Jesus, ao lado do Amigo Antônio dos Santos.

Reunião doutrinaria, tendo ao fundo trabalhadores da Tenda de Jesus, entre eles, D. Dorinha, a senhora a direita da foto.

Na fila a frente, colaboradores da Tenda de Jesus, que estiveram com D. Antônia. Da esquerda para a direita: D. Mariza, D. Solange, na ponta, D. Maria das Neves.
Na outra fileira de cadeiras, D. Arlete, filha de D. Noêmia e seu esposo, logo atrás, D. Catharina Cohen.

Trabalhadores da Tenda de Jesus: Flávio Cohen e Catharina Cohen, sua mãe.

Visão geral do Salão de Palestras da Morada de Jesus e seus Trabalhadores e alguns frequentadores.

Final da Reunião Doutrinária, com alguns Trabalhadores assinando o livro de preces.

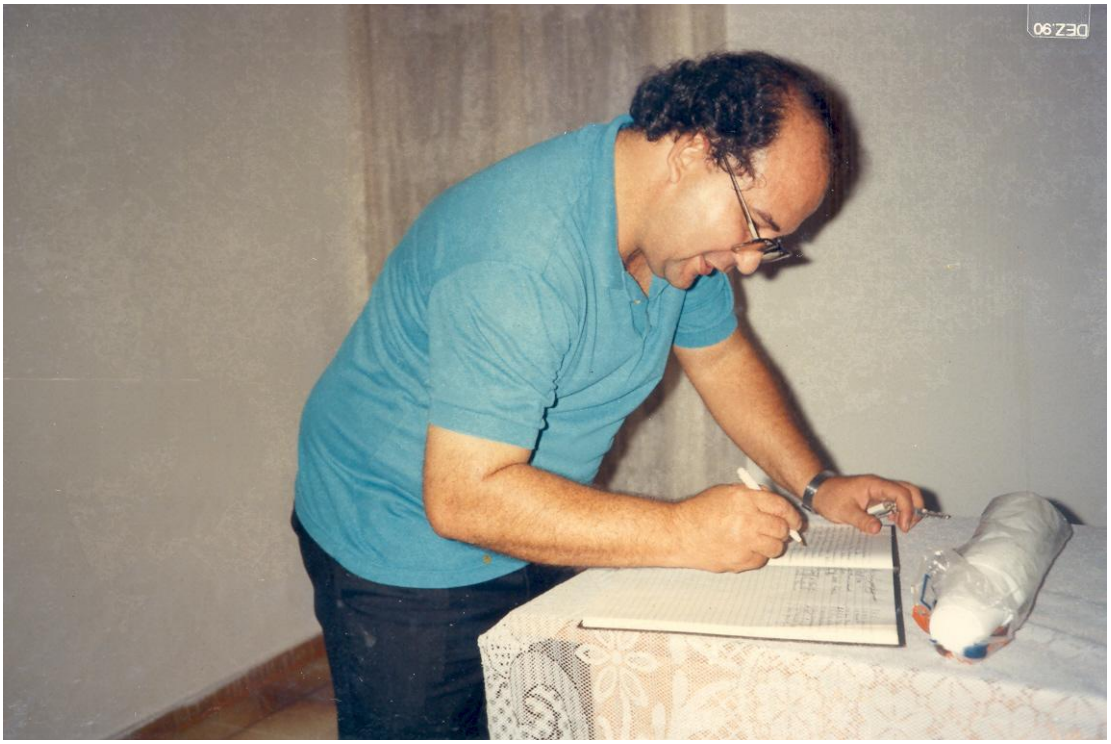
Residência de D. Noêmia Peixoto, onde D. Antônia e alguns Trabalhadores, se reuniam para fazer os primeiros estudos sobre a Doutrina Espírita.

Registro da visita de D. Antônia Batatel e alguns Trabalhadores da Tenda de Jesus, na inauguração do Centro Espírita Amor, Luz e Caridade, do Amigo André Trigueiro.

D. Antônia Batatel, participando juntamente com alguns trabalhadores da Tenda de Jesus, da primeira palestra do Centro Espírita Amor, Luz e Caridade.

O Amigo André, agradecendo a colaboração e apoio dos Amigos da Tenda de Jesus e outros participantes.

D. Mariza e ao fundo, D. Dorinha, Trabalhadoras e companheiras de D. Antônia.



O Amigo José Alberto, assinando o livro de visitas do Centro Espírita Amor, Luz e Caridade.

Fachada da frente da Sociedade Espírita Morada de Jesus, depois da reformulação civil de seu Estatuto e mudança de nome.

Grupo de Estudo Sistematizado e Prática da Mediunidade, liderado por D. Antônia Batatel.

Grupo do ESME, onde D. Antônia Batatel, coordenava os estudos, já na Sociedade Espírita Morada de Jesus.

Junto a Equipe, na época, da FEA, juntamente com seus sucessores na administração da Morada de Jesus, Carlos Rodrigues e Ângelo Picanço.

Reunida com Trabalhadores, Alexsandro Castro, já da nova geração de médiuns, orientados por D. Antônia, juntamente com a Amiga D. Helena.

Imagem da Livraria e Biblioteca que foi criada na administração de D. Antônia Batatel, com a colaboração de Carlos Rodrigues e D. Nobrinha.

A nova Morada de Jesus, reformada e ampliada na administração de D. Antônia Batatel.

Com trabalhadores da Equipe da Evangelização Infanto Juvenil e os Jovens da Evangelização.

Com a Equipe do Clube de Mães, que ajudou a criar, no Congresso Espírita de 2018.

As três Presidentes da FEA reunidas.

Sendo homenageada na reinauguração da Sede Histórica da FEA.

Discursando e agradecendo a honra de fazer parte da História da Federação Espírita Amazonense.

Juntamente com as outras ex-Presidentes da FEA e o atual Presidente da FEB, Jorge Godinho.

Juntamente com o senhor José Campos, também Presidente da FEA, Jorge Godinho, Presidentes da FEB, Dori Vânia Costa e Sandra Moraes, também, ex-Presidentes da FEA.

Participando do Congresso Espírita de 2016.

Com trabalhadores e os Presidentes atuais da FEA.